

JEAN MORTAZA

# o algoritmo DAS MASSAS

Decifrando os movimentos políticos



# O Algoritmo das Massas

Decifrando os Movimentos Políticos



Jean Mortaza

# O Algoritmo das Massas

Decifrando os Movimentos Políticos

2ª Edição  
Abril/2025

Copyright © 2025 Jean Mortaza

É reservado todos os direitos de publicação ao Autor. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa do Autor.

Segunda Edição: 2025 Para contato, direitos de publicação ou solicitações de uso do conteúdo, envie um e-mail para: [mortaza@protonmail.com](mailto:mortaza@protonmail.com)

Capa: Cristiano Antunes  
Revisão: Claudia Redin

“Aqueles que dominam o algoritmo das massas não apenas influenciam o presente, mas **moldam o futuro.**”



# Índice

<i>Introdução</i> .....	17
<i>Movimentos Políticos</i> .....	21
<i>A Psicologia das Massas</i> .....	41
<i>Cristianismo como Movimento Político</i> .....	69
<i>Nazismo como Movimento Político e Ideológico</i> .....	93
<i>Dois Movimentos Contemporâneos</i> .....	113
<i>O Algoritmo</i> .....	147
<i>Identidade Coletiva</i> .....	157
<i>Liturgia</i> .....	185
<i>Mobilização</i> .....	211
<i>Conclusão</i> .....	223
<i>Referências</i> .....	229





# Dedicatória

A Deus, fonte de toda sabedoria e propósito, que guia meus passos e me dá forças para enfrentar cada desafio.

Aos meus pais, os primeiros pilares da minha vida. Em especial, à minha mãe, que sempre me incentivou a ler e a buscar conhecimento, abrindo portas para um mundo de possibilidades e aprendizado.

Ao meu amigo Martim, deputado estadual, por me honrar com a oportunidade de trabalhar ao seu lado e aprender diariamente com sua liderança e compromisso.

Aos meus colegas de trabalho e a todas as pessoas com quem já tive a oportunidade de compartilhar experiências ao longo da minha trajetória.

À minha família, alicerce de tudo o que sou, minha base inabalável. Às minhas filhas, que me inspiram a ser melhor a cada dia, e à minha esposa, Claudia, cuja dedicação e apoio foram essenciais para este livro. Sua paciência na leitura, releitura e anotações ajudaram a lapidar cada palavra desta obra. Você é a luz da nossa casa, e sem você, este caminho teria sido muito mais difícil.



# Nota do Autor

Em meio a um cenário de intensa polarização política, no qual campanhas eleitorais se transformaram em batalhas narrativas e a disputa pela atenção das massas ocorre em escala global, compreender os mecanismos que regem os movimentos políticos se tornou essencial. Meu interesse e minha experiência apontam que essa compreensão não é apenas teórica, mas prática: é saber como ideias podem virar ações coletivas, como protestos se transformam em forças partidárias e como narrativas conseguem moldar comportamentos em larga escala.

Ao longo dos capítulos que compõem este trabalho, procuro desvendar aquilo que chamo de “Algoritmo das Massas”: um conjunto de princípios estruturais que regem a formação e a sustentação de movimentos políticos. Esses princípios não nasceram junto às redes sociais ou com a política moderna; na verdade, estão presentes desde os primórdios da civilização e foram aperfeiçoados por líderes, estrategistas e revolucionários de diferentes épocas. Meu objetivo é apresentar esses conceitos de forma clara, demonstrando como podem ser aplicados na prática para criar, expandir e consolidar um movimento político.

Vivemos em uma era em que a comunicação de massa acontece em tempo real, e o poder não está mais limitado

às instituições formais. Hoje, ele pertence a quem domina a habilidade de influenciar corações e mentes. Movimentos políticos que entendem essa dinâmica podem crescer rapidamente, muitas vezes dispensando estruturas partidárias convencionais ou lideranças tradicionais. A ascensão de fenômenos políticos recentes — como o Bolsonarismo e o Lulismo no Brasil, o Brexit no Reino Unido e a campanha de Donald Trump nos Estados Unidos — evidencia que, em nosso século, construir narrativas envolventes e organizar comunidades altamente engajadas é o verdadeiro diferencial das lideranças modernas. Quem domina essa arte, domina o cenário político.

Em última instância, pretende-se demonstrar que não basta ter propostas sólidas ou críticas contundentes: a consolidação de um movimento depende de fatores emocionais, simbólicos e identitários que, ao longo da história, provaram-se decisivos para qualquer grupo disposto a mudar o status quo.

Minha trajetória na política não começou em gabinetes nem nos círculos acadêmicos tradicionais. Venho de um percurso em que teoria e prática caminharam lado a lado: atuei na coordenação de campanhas eleitorais, no desenvolvimento de estratégias políticas e na aplicação de técnicas de comunicação digital para potencializar o alcance de mensagens. Ao lidar com movimentos diversos — de protestos espontâneos a estruturas partidárias complexas —, aprendi que não basta ter boas ideias: é preciso saber como transmiti-las, como engajar as pessoas e como converter engajamento em poder efetivo.

Minha experiência prática — ao lado de líderes,

candidatos e movimentos de diferentes espectros — trouxe lições sobre campanhas vitoriosas e outras que fracassaram. Nesse trajeto, estudei padrões de comportamento e testei metodologias de mobilização. Assimilei que as estratégias de manipulação de massas, sejam voltadas ao bem comum ou de caráter duvidoso, seguem roteiros semelhantes: a definição de uma identidade clara, a articulação de rituais, a construção de narrativas persuasivas e a capacidade de mobilizar apoiadores.

No campo acadêmico, busquei profundidade em psicologia social e política, o que me levou a autores clássicos como Gustave Le Bon, William McDougall, Sigmund Freud, Elias Canetti e Carl Schmitt, bem como a estudos contemporâneos de Giuliano da Empoli sobre o papel das redes e do microtargeting. De cada um, extraí elementos que, combinados, formam uma matriz explicativa — e operativa — dos movimentos de massa. Ao aplicar tais insights em estratégias eleitorais, vi como a engenharia social pode alçar candidatos improváveis ao poder ou derrubar governos até então sólidos.

Essa dualidade, entre vivência prática e investigação acadêmica, constitui a base deste livro. O “Algoritmo das Massas” não é um conceito meramente abstrato: é algo experimentado — vi o êxito de campanhas que acertaram na identificação de um inimigo, no uso de símbolos e rituais eficazes e na mobilização constante da militância; e também vi fracassos retumbantes de quem menosprezou a importância da emoção coletiva ou da narrativa adequada.

Não sugiro que exista uma fórmula infalível, mas

argumento que certos elementos se repetem nos mais diversos lugares e épocas. Reconhecê-los permite ler a história política com mais clareza e, acima de tudo, antever tendências em movimentos que surgem, crescem e podem até se institucionalizar. Aprendi que a mobilização de massa é tão poderosa quanto frágil: funciona em ciclos de exaltação e frustração, e os líderes — desde que entendam esse fenômeno — podem aproveitá-lo ou combatê-lo estrategicamente.

Portanto, as reflexões e análises que apresento não são fruto de um gabinete isolado, mas resultam de acúmulo de experiências práticas, leituras sólidas e observações diretas de movimentos recentes e históricos. Entregar essas ideias ao público não visa apenas satisfazer uma curiosidade acadêmica, mas também oferecer elementos concretos para quem atua no campo político ou observa com cautela a influência dos “engenheiros das narrativas” nos bastidores. A psicologia das massas é real e, quando aplicada de modo competente, molda as sociedades — para o bem ou para o mal. Entender esse poder é o primeiro passo para exercê-lo com responsabilidade ou, ao menos, reconhecer seus sinais quando deparado com movimentos que podem fazer emergir líderes autênticos ou demagogos perigosos.

Com isso, encerro estas notas do autor na esperança de que o estudo do “Algoritmo das Massas” elucidie as engrenagens que movem cada movimento político de larga escala. Seja para amparar projetos democráticos genuínos, seja para evitar derivas autoritárias, conhecer esse funcionamento é a defesa mais eficaz em um tempo em que narrativas se espalham na velocidade da luz e

multidões podem se formar ou se desfazer em questão de dias.





# Introdução

A política é um intrincado jogo de articulações, narrativas e mobilizações. Desde os primórdios da humanidade, grupos se organizam em torno de ideias, líderes e inimigos comuns, buscando segurança, identidade e propósito sob uma bandeira compartilhada. Tribos guerreiras, revoluções históricas, movimentos religiosos e partidos políticos — até as mobilizações digitais modernas — seguem padrões surpreendentemente previsíveis. Ao longo das eras, mudam a tecnologia e a linguagem, mas não a essência: as multidões continuam respondendo a chamados e símbolos de formas recorrentes. O que separa os movimentos que se dissolvem daqueles que deixam marcas na história não é o acaso, mas a aplicação consciente ou intuitiva de um código invisível — um conjunto de princípios estruturais atemporais que regem como as massas se movem, se unem e tomam decisões coletivas.

Não se trata de uma teoria conspiratória, tampouco de um mecanismo oculto. Ao contrário, o que está em jogo é a aplicação prática de princípios sociológicos e psicológicos que moldam o comportamento coletivo. Le Bon, Freud e McDougall, em estudos clássicos sobre a mente coletiva, demonstraram que o indivíduo, ao se tornar parte de uma multidão, passa a pensar e agir de modo distinto. O comportamento das massas segue uma

lógica própria que transcende a razão individual e se ancora em instintos primitivos, na identificação emocional e na influência de lideranças carismáticas. Isso explica por que fenômenos como a histeria coletiva e o contágio social ocorrem repetidamente: inserido na massa, o indivíduo abre mão de sua autonomia crítica e se deixa levar pelas emoções coletivas.

Meu convite, portanto, é para decifrar esse algoritmo. Isso significa estudar movimentos históricos, compreender suas origens e identificar os elementos comuns que permitiram que alguns se tornassem forças políticas duradouras e influentes, enquanto outros desapareceram sem deixar rastros. Dissecando casos concretos de diferentes épocas, começaremos a discernir padrões universais e lições atemporais sobre a formação e condução de movimentos de massa.

Este livro não é sobre política no sentido tradicional. Não é um tratado sobre ideologias, nem um manual de comunicação eleitoral. Trata-se de um livro sobre poder – sobre como ele é conquistado, exercido e mantido por aqueles que compreendem as regras invisíveis que governam a mente coletiva.

Há uma diferença fundamental entre conhecer essas regras invisíveis do poder e ser manipulado por elas. Conhecer essas leis não escritas faz de você um estrategista no grande jogo do poder. Ignorá-las, por sua vez, é arriscar-se a ser apenas uma peça nesse tabuleiro, movida por mãos alheias.

Seja você um candidato, um estrategista, um ativista

ou um observador atento, o conhecimento apresentado aqui servirá como um mapa para a construção de movimentos políticos eficazes. O que você encontrará nas próximas páginas não é uma teoria abstrata, mas um modelo replicável – um conjunto de princípios estruturais que podem ser aplicados tanto para criar do zero um movimento político quanto para fortalecer uma base de apoio já existente. Esses princípios são universais e transcendem ideologias: servem tanto a quem busca preservar uma ordem social quanto a quem almeja promover mudanças profundas, pois dizem respeito à dinâmica humana em si, não a agendas específicas.

Ao longo deste livro, analisaremos como a identidade coletiva é forjada; como narrativas ideológicas são construídas; e como a mobilização das massas pode ser direcionada para gerar impacto real. Da estruturação de rituais e símbolos à criação de mitos compartilhados que dão coesão ao grupo; do surgimento de lideranças carismáticas à definição estratégica de um inimigo comum – cada um desses elementos desempenha uma função essencial na sustentação do poder.

Entender o algoritmo das massas não é apenas uma vantagem competitiva para quem deseja influenciar o cenário político. É também uma necessidade para todos que buscam compreender a sociedade e suas dinâmicas mais profundas. Em pleno século XXI, com as redes sociais amplificando ideias e emoções coletivas em tempo real, essa necessidade torna-se mais urgente do que nunca. Ideias, medos e esperanças coletivas espalham-se em minutos, mobilizando multidões antes mesmo que a reflexão individual tenha tempo de ocorrer. Quem não

estiver atento a essas dinâmicas arrisca-se a ser arrastado pela correnteza dos acontecimentos, enquanto quem as domina consegue navegar por elas com muito mais lucidez e propósito.

As opções estão postas: permanecer como espectador passivo dos acontecimentos ou assumir de vez o papel de protagonista consciente no grande jogo político. Se você deseja apenas reagir aos acontecimentos políticos, pode seguir como está. Mas se quiser atuar ativamente na formação da realidade, então este livro é para você.